ANÁLISE DO IMPACTO DAS CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS NAS ESTRATÉGIAS ESG.

Ana Luiza Tavares de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Syntia Lemos Cotrim (Orientador) E-mail: slcotrim@uem.br; Bruna Thaisa Martins Ferreira (Coorientadora) E-mail: btmferreira@uem.br
Universidade Estadual de Maringá, CTC-DEP- Departamento de Engenharia de Produção, Maringá- PR.

Engenharia de Produção/Gerência de Produção/Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção.

Palavras-chave: certificações sustentáveis; estratégias ESG; relatórios de sustentabilidade.

RESUMO

O presente estudo analisa o impacto das certificações sustentáveis na implementação e no fortalecimento das estratégias ESG (Ambiental, Social e Governança) nas organizações, investigando como esses selos influenciam a reputação e o desempenho do mercado. A pesquisa aborda a evolução dos relatórios de sustentabilidade orientados pelo GRI (Global Reporting Initiative) e destaca o conceito de dupla materialidade, segundo o qual as empresas relatam seus impactos socioambientais e riscos financeiros. Os resultados preliminares apontam que, embora cada empresa direcione sua estratégia para o recurso mais crítico do seu setor (bioeconomia, gestão de água ou logística reversa de resíduos), todas utilizam a norma ISO 14001 como alicerce de governança ambiental. Concluiu-se que as certificações validam as práticas corporativas, reduzem a assimetria de informação, auxiliam no combate ao greenwashing e geram valor a longo prazo. Como etapas posteriores, prevê-se a elaboração de quadros visuais que separem as empresas por setor e mostrem como as certificações de sustentabilidade impactam o social, o ambiental ou o governamental.

INTRODUÇÃO

A sigla ESG refere-se a critérios ambientais, sociais e de governança utilizados para avaliar em que medida as práticas de uma empresa estão alinhadas à sustentabilidade e à criação de valor a longo prazo (Torchia & Torchia, 2022). Estratégias sustentáveis voltadas ao ESG não são apenas obrigações éticas, mas também diferenciais competitivos que impactam diretamente a imagem organizacional e a avaliação de mercado (Barbieri & Cajazeira, 2016). A falta de padronização nos relatórios de sustentabilidade resulta em disparidades que comprometem a eficácia da divulgação e a comparação entre diferentes sociedades empresariais (Vieira, 2021). Relatórios baseados na diretriz da GRI (*Global*

Reporting Initiative) permitem monitorar indicadores críticos, como as emissões de gases de efeito estufa (GEE), promovendo a transparência corporativa (GRI, 2020). O objetivo deste trabalho é entender e analisar o impacto das certificações sustentáveis voltadas às estratégias ESG (Ambiental, Social e Governança) nas empresas, observando seus efeitos, a reputação no mercado e o desempenho organizacional, além de analisar as empresas que mais se destacam segundo a ISE B3 (Índice de Sustentabilidade Empresarial).
Neste trabalho, buscamos responder à seguinte pergunta: qual seria o impacto efetivo das certificações de sustentabilidade na estruturação das estratégias ESG?

MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente, foi realizada uma revisão bibliográfica e documental dos relatórios de sustentabilidade de grandes empresas, bem como o levantamento das vinte empresas mais bem posicionadas no ISE B3 (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Esse tipo de abordagem é adequada quando se busca interpretar fenômenos em seu contexto, explorando significados e implicações, em vez de mensurar estatisticamente os resultados (GIL, 2008). A coleta de dados das empresas que se destacaram foi realizada por meio de uma pesquisa no próprio site da ISE B3, a fim de identificar como suas certificações e selos fazem parte das estratégias ESG e qual é o impacto dessas certificações e selos. Mapearam-se também as certificações em vertentes como Edificações, Gestão, Produtos/Suprimentos e Eficiência Energética, ressaltando a relevância da acreditação pelo Inmetro.
No primeiro semestre da pesquisa buscamos entender como iria funcionar a metodologia da nossa pesquisa, com isso criamos um fluxograma para conseguir ver de forma visual as etapas que iríamos percorrer, dividindo ela em três partes.



Figura 1: Fluxograma da Metodologia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para início do projeto, foi feito uma pesquisa com as vertentes que são possíveis existir quando falamos de sustentabilidade, foi feito uma pesquisa sobre as certificações de sustentabilidade, quantas existem, quais são auditáveis e qual seu

impacto nas empresas que as possuem. A Figura 3 apresenta as principais certificações homologadas separadas em Gestão, Produtos e Suprimentos, Edificações e Inmetro.



Figura 3: Certificações de Sustentabilidade e as Principais para o Inmetro.

Ao observar as certificações de sustentabilidade, foi feita uma pesquisa no site da ISE B3, onde se obteve um ranking das melhores empresas em nível nacional. A partir disso, foi criado, de forma visual, um quadro contendo o nome da empresa, nome fantasia e o ramo de atuação. As empresas do ranking foram de diversos setores, como financeiro e bancário, energia, indústria e manufatura, papel, varejo, saúde, infraestrutura e logística, agronegócio, telecomunicações.

Após investigar nos relatórios de sustentabilidade de cada empresa atrás das certificações e selos sustentáveis que cada uma possuía, foi necessário criar um quadro (Quadro 1), onde mostrasse quais eram as principais certificações que faziam parte de cada um dos segmentos das empresas destaques.

	FINANCEIRO E BANCÁRIO	ENERGIA	INDÚSTRIA E MANUFATURA	PAPEL	VAREJO	SAÚDE	INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA	AGRO-NEGÓCIO	TELECOMU-NICAÇÕES
ISO 9001	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ISO 14001		X	X	X	X	X	X	X	X
ISO 27001	X	X			X	X			X
ISO 45001		X	X	X		X	X	X	X
SELO GHC	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 1: Separação das certificações que mais aparecem nas empresas

De acordo com o quadro acima, conseguimos concluir que alguns segmentos se preocupam mais com sustentabilidade, com base nas certificações que possuem; são eles: Energia, Saúde e Telecomunicações, porém, as outras também se destacam pelo fato de, dentro dos seus segmentos, possuírem as certificações necessárias.

Por fim, ao final da pesquisa foi feita a separação das certificações e selos, e colocado em qual pilar da estratégia ESG elas fazem parte e de que forma elas impactam. Além de entender o que essas empresas fazem e de que parte do ranking da ISE B3 fazem parte, separá-las por categoria de negócio e entender quais certificações são mais adotadas em cada grupo.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a implementação de certificações sustentáveis e de normas ISO contribui significativamente para que as empresas alcancem um diferencial competitivo. O estudo evidenciou que, embora cada empresa tenha um ramo de atuação, a norma ISO 14001 atua como uma base estruturante comum para a governança ambiental. Além disso, ao adotar relatórios segundo as diretrizes da GRI e alinhá-los ao conceito de dupla materialidade, demonstra-se que as certificações não são apenas um requisito formal, mas também um instrumento estratégico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá e ao CNPq pela oportunidade de realizar esse estudo, sob o número de processo CNPq 879/2025.

REFERÊNCIAS

TORCHIA, D.; TORCHIA, M. (2022) “Environmental, Social and Corporate Governance (ESG)” - A Guide for Directors and Investors, 25.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. (2016) “Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.” - Saraiva, 25.

VIEIRA, E. T. (2021) “**Explorando a materialidade nos relatórios de sustentabilidade**: uma análise sob a ótica da regulação”. - Dissertação (Mestrado em Direito), 26.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI) (2020) “**GRI 305**, Emissions 2016” - GRI, 26.

Gil, Antonio Carlos (2008). “Métodos e técnicas de pesquisa social.” 6. ed. São Paulo: Atlas, 25.